DEastanheirense

AVENÇA

Fundador: DR. JOSE FERNANDES DE CARVALHO

Jornal Regionalista - Por Castanheira-de-Pêra e Região

ADO

Redacção, Administração e Oficinas:

Castanheira-de-Pêra - Telefone 16

Director e Editor:

Adriano José Sebastião Coelho

PROPRIEDADE DAS -

Of. Gráf. da Ribeira de Pêra, L.da

348

UM ALVITRE

AOS CASTANHEIRENSES

OIS um meio industrial, de lanifícios de primeira ordem, no país continental da Europa, em sua extrema do ocidente da península, áquem Pirineu.

Pensando nisto, uma destas noites, perguntei a mim próprio: Não estará indicado, para o concelho de Castanheira-de-Pêra, podendo talvez aproveitar os meios populacionais limitrofes, um instituto adequado ao ensino de especialidade ou porventura mixto, industrial e liceal também?

A resposta compete-vos, e não me cabe, por nunca ter estado entre vós.

Não é assunto para ser versado sôbre o joelho, mas ponderadamente, com elementos documentados e comentário pro porcionado, à luz da lógica irrefutável.

Exatamente, por isso, não me atrevo a ir mais longe do

que êste simples alamiré.

O que, porém, assevéro, desassombradamente, é que a instrução em todos os graus e aspectos é uma riqueza inultra-passável e uma arma superior a todos os engenhos atómicos.

Verdade seja, no entanto, que êstes só foram possíveis

mercê da instrução e de cientistas.

E' triste realidade que o leva ao esplendor da glória, no bem, leve igualmente ao horrível no morticínio, no desmonoramento e na dôr.

Mas, a nece sidade da luz impõe-se como o movimento, sem o qual não há vida!

F. Noronha

O distinto articulista que firma as linhas acima, dar-nos á manifesta satisfação se continuar, nestas colunas, a tratar de tão palpitante assunto — êste, o da sempre louyada Instrução!

No número 326 de «O Castanheirense», de 1 de Setembro do ano findo, um nosso esclarecido coloborador, abordando o mesmo assunto, escreveu

operarios quase todos os seus filhos. Estes, porem, e ainda que dotados das melhores qualidades de trabalho, perseverantes e disciplinados, com apreciáves dotes de apreensão e de adaptação, lutam com a falta dos mais elementares conhecimentos técnicos. Assentando tóda a sua actividade na experiência própria, alheio à doutrina e teoria que não levaram ao seu conhecimento, o operário desta região é nitidamente empírico, encontrando-se, a maior parte das vezes, perante aquêles que vêm de fora, numa situação de subalternidade que não merece E isto porque não lhe foi dada a fortuna de frequeniar uma escola industrial onde, a-par-se uma prática bem orientada, aprendesse a teoria que, só por si, pouco vale mas ensina a determinar a razão das coisas, torna o trabalho menos árduo, mais consciente e mais proveitoso e facilita a valorização daqueles que a possuem, poupando-lhes energia muitas vezes inutilmente dispendida.»...

Isto, no que diz respeito à preparação operária.

No tocante ao ensino secundário, há dezenas de matrículas feitas nos diversos estabelecimentos de extra-muros, frequentados por estudantes do nosso concelho, bafejados pela fortuna; porque os pais remediados, não podem dar aos filhos uns anos de liceu, o que desdobraria a afluência.

Pode, pois, a primorosa caneta de F Noronha continuar no tema atrás iniciado.

Tem o nosso apoio e o nosso estímulo.

O PERFIL DE

CASTANHEIRA-DE-PERA

DA SUA INDÚSTRIA

E SEU PANORAMA

Dentre uma pleiade de vilas estremenhas, Castanheira-de Pera impõe--se por dois factores importantes que só por si bastam para a distinguir das outras vilas dentro do distrito. O desenvolvimento crescente da sua indústria de lanifícios, e as suas condições naturais encantadoras.

Situada nas faldas da Serra da Louzā, Castanheira-de-l'êra possui locais de beleza incontestável. As margens lindas da ribeira de Pêra e a estrada da serra, serpeando, que a vai ligar à Louzã.

Em numerosos lacetes donde se disfrutam os mais belos panoramas, a chamada «estrada da serra» vai terminar a cêrca de oitocentos metros de altitude no conhecido sítio da «Catraia»

Além disso, Castanheira de Pêra possui meios para fazer turismo, adentro das suas possibilidades e certamente em relação ao seu tamanho. Tem excelentes pensões e um bom clube — o Castanheirense.

bom clube — o Castanheirense.

Mas a linda Vila, da Estremadura movimenta-se, toma foros de grande cidade sobretudo nos dias das suas feiras, em 21 e 22 de Julho, quando o mercado se enche de lindas moçoilas de aspecto senhoril, envergando os seus trajes regionais, que emprestam um colorido invulgar ao lindo rincão da Estremadura.

Assim é o perfil de Castanheira -de-Pèra situada já no extremo da

provincia

Castanheira-de-Pêra progride dia a dia. Sob o impulso da vontade forte dos seus filhos que não lhe descuram o seu porvir, Castanheira eleva se, impondo-se actualmente como uma das localidades mais ridentes, cheia de bucolismo e de belos horizontes a perderem-se de vista aos nossos olhos deslumbrados, de forasteiros

Lisboa, 2-4-47

Anibal Anjos

Luis Figueiredo das Neves

A seu pedido, foi colocado em Coimbra, como subchefe da Secção de Finanças daquela cidade, êste nosso dedicado amigo que deixa no meio castanheirense as mais firmes e sine ras simpatias, conquistadas pelo seu aprumo moral, sempre distinguido por requintada educação Em nome dêste jornal apresentamos ao inteligente e cumpridor funcionário os

Em nome dêste jornal apresentamos ao inteligente e cumpridor funcionário os nossos efusivos desejos para que continue a alcançar, na sua já brilhante carreira, os mais expressivos progressos, no convivio de sua Ex.^{ma} Família.

Dr. José Fernandes de Carvalho

Revestiu foros de ap teose a homenagem prestada ao distinto elinio Sr. Doutor José Fernandes de Carvilho, no passado Domingo de Pásco no Hospital de S. José, desta Vil



Doutor José Fernandes de Carvalho

A ela ass siram, sem distinção classes ou de predilecções ideológicas, todos quantos dela tiveram conhecimento, nun unidade impressi mante, só justificada pe geral consideração de que goza o homen geado e pelo que a homenagem, em representa de muito justa e merecida.

Depois do Sr. Doutor Francisco Avelir Duarte Santos, digno Provedor da Miser córdia, ter exposto os fins da sessão, festa declarada aberta pelo Sr. Manuel Alv. Ceppas, Presidente da Câmara, que fi algumas considerações alusivas ao acto, se guindo-se lhe no uso da palavra os Srs. Pedre José Bebiano Correia Henriques da Silva Correia Ennesto Marreca David e Felipe Rodrigu da Conceição, tendo to los os oradores, e palavras repassadas da mais profunda em ção e sinceridade, posto em relêvo os importantes serviços e a muita dedicação di pensada pelo ilu tre homenageado ao Hopital de São José da n. ssa Misericórdia, in qualidade de seu médico e director clínic e salientando a justiça da homenagem qualidade de seu médico e director clínic e salientando a justiça da homenagem qualidade de seu médico e retrato.

Seguidamente foi descerrado o retrato óleo do senhor Doutor José Fernandes (Carvalho, colocado na brilhante e honro galeria dos retrato dos sócios benemérico. Por últ mo o ilustre homenageado, pr

Por últ mo o ilustre homenageado, pr curou dominar uma forte e justificada c moção, dirigiu pilavras de agradecimento comissão organizadora, aos oradores qu se lhe tinham referido e a todos os qu quer na sua presença, quer por escrito, tinham associado e tomado parte na hom nagem que acabava de lhe ser prestadi

«O Castanheirense», sentindo não se t feito representar, por para tanto não t recebido convite, na homenagem de domi ge, o que o impede, como seria seu desej de fazer uma reportagem mais circunsta ciada, associa-se a ela de muito bom grace apresenta daqui ao Ex. ^{mo} Sr Dout José Fernandes de Carvalho a expressão sua melhor consideção.

The service of the services.

DIRECÇÃO DO PROFESSOR MAHUEL AHAYA

História quase verdadeira

MANUEL Pimentel, estudante de cartel, de preguiçoso, era teimoso. Logo desde pe-quenino, esse menino começou a mostrar pouca vontade de trabalhar. A sua professora, uma bondosa senhora, tais conselhos lhe dava, tanto com ele se zangava, mas era o mesmo, ralhava a esmo, sem direcção, porque o Manuel, também Pimentel, era o rei da distração.

Mas o rapaz era capaz de fazer rir até cair os companheiros sempre lampeiros a responder e a raro cumprir o seu dever.

Há anos já que o Manuel está para fazer o seu exame, mas que o chame a professora, boa senhora, para a lição e que ele responda, lá isso não.

A mãe, coitada, sempre rala-da, por ver que o filho vai por mau trilho, constantemente, ansiosamente pede para que Manuel no seu papel de estudante seja constante, para chegar ao fim do ano e não lhe dar fatal desengano.

Querem saber o que ele respondeu quando a senhera lhe prometeu que o levaria ás provas finais com os demais?

Diz lhe a senhora: - Ouve, menino: vai estudar na tua história o reinado do afamado D. João II, para que depois eu explique o motivo por que esse rei altivo fez inquisições.

Passou uma hora. Eo Pimentel passa em tropel todas as folhas da sua história e não atina com o reinado mencionado de tanta glória. Pois a senhora, perscrutadora, diz-lhe a sorrir: - Estás a dormir ou estás acordado?

E o Pimentel responde zangado. - Na minha história não consta nada sobre o reinado agora indicado pela senhora.

- Então menino, vai ali ao mapa de Portugal, e com muito tino indique-me Braga. Não veja

mal Pimentel afaga a carta lus trosa, e diz sorrido, em voz preguiçosa: - Braga não vejo, eu não posso ver tudo. E para ver Braga preciso um canudo.

Sabem o fim do Pimentel? Não foi a exame, pois se lá fosse, com a sua atitude preguiçosa, traria, é claro, uma grande raposa.

Conceito:

A preguiça é a causa da falta de vontade; a falta de vontade mantém a ignorância, a ignorância é a mãe de todos os insucessos pela vida fora.

M ANAY A

O melhor piémio

O Quim pergunta ao Alfredo: — Que prémio tens prometido Para depois do exame Se fores bem sucedido?

Olha, eu cá sei que me dão Um fato, um relógio, e vou Dar um passeio ao Porto. Não calculas como estou!...

E tu, Alfre lo, terás Tantas coisas como eu? —É natural que não tenha · O meu pai é pobre, e o teu.

Mas olha, Quim, ouve bem. Não me seduz a riqueza Mas também vou ter meu prémio, Prémio de grande nobreza.

Disse-me há dias meu pai: -Se ficares aprovado, Ponho-te numa oficina Onde há um mestre afamado.

Depois serás um artista, Terás garantido o pão; E eu viverei satisfeito Por seres bom cidadão

-Comovês, Quim, o meu prémio É dos melhores, suponho, Pois traz à realidade Aquilo que há tanto sonho.

Tem razão o Alfredo, a gente Deve ter a aspiração De receber como prémio O dom de ganhar o pão!

BOM HUMOR-

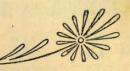
Na Escola

- Estudaste a taboada, Januário? - Sim, senhor professor

- Então diz lá quantos são três vezes nove.

- Três vezes nove... três vezes nove.. são tantos como nove vezes \$

ODO o original ou correspondencia destinados a esta Página devem ser dirigidos ao seu Director, Manuel Anaya - Alvalade (SADO).



OSHOS



Aquele menino...

Era um dia de esplêndida primavera. Já lá vão trinta anos. O Rui voltava da escola. A dizer a verdade ele nunca sentira a tentação do mal. Mas era rapaz; e os rapazes, às vezes, não sabem avaliar o efeito das más acções, embora não sejam maus de todo. Isso sucedia com o Rui. Ele ouvia muitas na escola que era desumano tirar os ninhos às avezinhas, os milhões de músicos que deliciam nos campos e nas aldeias com os seus inocentes e alegres gorgeios. Ouviu falar da constituição da família, com a qual se pode comparar o ninho das aves. Diziam-lhe que elas sentem imensa ternura pelos seus filhinhos, tal como os pais com o seu grande amor pelos seus filhos. Era-lhe dito que sentem as aves grandes canseiras para alcançarem o sustento para os pequeninos passarinhos, tal como seus pais muito lutavam para conseguir trazê-lo alimentado, vesti lo e mantê-lo na escola. Ouvia contar que as mães se sacrificam pelos tilhos, tudo tentando para lhes guardarem a vida. Mas não imaginava que as avezinhas sofressem com a perda de seus filhinhos ou com a violação do ninho que tanto pode ser feito em alta árvore, no buraco de um aterro ou ainda no chão. Isso não lhe passava pela mente. Julgava as aves insensiveis a qualquer transe.

Mas o Rui não era mau; desconhecia o instinto mater-

nal dos seres inferiores.

Por isso, naquele lindo dia de primavera, quando regressava da escola, ao passar perto de uma lagoa que tinha quase toda a agua coberta de espessa vegetação, tábua, caniço, gólfãos e outras plantas aquáticas o Rui ouviu chilrear de maneira que se sentiu atraído para junto da lagoa. Ao chegar perto da água fácil lhe foi descobrir um espectáculo surpreendente: dois pássaros volitavam em volta de um maciço de plantas. No meio, um pouco a descoberto, estava um ninho de onde saíam quatro cabecitas que ansiavam pela aproximação dos pais. Já tinham alguma plumagem. Eram lindos, amarelinhos, com tons esverdeados.

O Rui hesitou. Mas a tentado mal dominou-o. Debruçou-se. Tirou o ninho. Era a primeira vez que fazia tal.

Ninguém presenciou o seu acto.

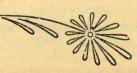
De posse do que poderia chamar um tesouro, depressa sentiu que tinha praticado a mais censurável das faltas.

Do lugar de onde tirara o ninho ainda tinha de percorrer perto de quinhentos metros até chegar a casa. E ainda não tinha andado uns cincoenta metros quando viu na sua frente, quase a quererem pousar-lhe em cima, os dois pássaros velhos, que o rodeavam chilreando aflitivamente.

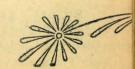
Ia ficar indiferente àquelas manifestações de pais que imploravam pela libertação de seus filhos Mas as pobres aves continuavam, como que dispostas a acompanharem-no até ao fim do mundo. Quando ele julgava que elas já tinham desaparecido, saíam as pobres aves cada vez mais aflitas de entre os ramos das árvores do caminho.

E como o Rui não era mau começou a sentir remorsos do que tinha feito. O piar dos desolados pais foi para ele o acordar da consciencia. Reconheceu que havia praticado um crime. E resolveu voltar para trás e ir colocar o

página) (Termina na quinta



Manuel Anaya



De Figueiró-dos-Vinhos

LEMBRANDO ...

Não tardam dois meses, que à nossa terra comecem a atluír famílias, que até lá para fins de verão gozam aqui como se sabe, um período de repouso agradável e proveitoso, dado que nela há excelentes ares e água,

beleza encantadora de um extremo ao outro do concelho.

Entendemos, por isso, para bem da nossa terra, e a ninguém pareça mal dizermos que há algumas negligências a remediar, como falta de luz no parque e nas ruas principais; falta de limpeza em algumas ruas da alta; falta de caição nalguns prédios; falta de higiéne em algumas pensões e casas de pasto; aumento de preços nos mercados de domingos e quartas--feiras e falta de peixe na maior parte dos dias.

No tocante a géneros de primeira necessidade, sabemos que a abundância é nenhuma, mas se começarmos já a trabalhar no sentido de conseguir algo, temos probabilidades de êxito hoje e não as podemos ter ámanhã, para que visitantes da nossa linda terra não levem a impressão de que todo o ano levamos as noites dormindo à porta do talho e da padaria, e, os dias a mandar perguntar ao merceeiro quando podemos levantar o sabão, o

arroz, o açúcar, massa etc.

De harmonia com o que acontece com as praias e têrmas do país, queremos apelar a quem de direito isto sem ofensa para que éstes factos não se repitam êste ano já, diligenciando no sentido de obter para o concetho maior contingente de géneros, pois o nosso concelho não é dos mais abas tecidos, à sememelhança de muitos que conhecemos. Queremos chamar a atenção das entidades competentes para o facto de algumas crianças sebentonas que circulam por algumas ruas principais. fazendo campo de concentração na praça do peixe, ora tombando os caixotes vazios, ali armazenados pelos negociantes, ora arrastando os mesmos de um extremo ao outro do mercado, attrando também pedras uns aos outros, gitando num barulho infernal, que só termina quando chega a hora de baterem às portas dos prédios proximos para pedincharem Cremos na necessidade que passam algumas dessas crianças, mas também não duvidamos ao desleixo de grande número de māes, no que diz respetto a limpeza

Pobresinho, mas asseado, é muito bonito Mas nada disso se vê. Há nas escolas uma cantina e, durante o verão, o Município com um pouco mais de sacrifício, não poderia distribuír duas refeições a vinte, se tanto é o número desses garotos, depois de uma rigorosa lavogem de caras e de pés?

A bem da nossa terra, aqui fica uma humilde opinião.

GÓZO EM CECIO

Num baile que se realizava um dia dêstes na Bairrada, certo rapaz trazia algumas moedas num bolso roto que cairam no centro da sala da brincadeira Alguns me ú los que ali se encontravam com pais e mà-s, lançaram-se ao monte furiosamente, a vêr aquêle que apanhava mais Daí a momentos, era tão grande o rebolic, que já parecia segundo nos contaram, aquela piada da «música da Malvei a com a comadre vítima à frente» quando corriam para o coreto, não chegasse primeiro a da Pucariça ou lá o que era a outra Rezultado vinte

e cito rapazes na flor da idade para a cadeia seis mortos, doze feridos e queixas vinte e duas

Ja vão sendo escôvas de mais e até quando Deus quizer.

QUEM É?

Qu m será o engraçado que passa o tempo a tirar os açaimos aos caes?

Disse-nos uma pessoa, mas nós não quer-mos chegar a tanto, que certamente é senhor que anda a experimentá los a todos a vêr se encontra algum que lhe sirva, ou que ta vez haja pessoas lá em casa com necessidade. Pretendemos



Um dos pontos pitorescos desta encantadora Região

Carreira Diària de Passageiros

BOLO-LISBOA

Castanheira de Péra, Figueiro do sVinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Tôrres Novas, Santarém e Lisboa Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. sede—Figueiró dos vinhos—Telefone 5

	Cheg.	Part.	CONTRACTOR LANGUAGE CONTRACTOR AND ADDRESS OF THE PARTY O	Cheg.	Part,
BOLO Castanheira de Pêra Figueiró dos Vinhos Pontão Cabaços Tomar Entroncamento Torres Novas Pernes Santarém Cartaxo Azambuja Carregado Vila Franca de Xira Sacavem LISBOA		9,20 10,05 10,25 11,00	Pernes Torres Novas Entroncamento Tomar Cabaços Pontão Figueiró dos Vinhos	9,25 10,05 10,25 10,45 11,100 11,45 12,45 13,20 13,40 14,20 15,50 16,30 17,20 17,35	12,05 12,45 13,25 13,40 14,30 15,25 15,55 16,40 17,25

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg	Part.		Cheg	Part.
Coentral Bolo	5,55	5,40	Coentral Bolo	18,50	17,50

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa R. da Palma, 268 Tel. 2 8114

pedir unicamente ao engraçado que veja se tem um pouco mais de juízo e vergonha, porque o facto pode acarretar prejuizos aos donos dêsses cães visto que, como se sabe, a GNR pode multar

O facto foi participado ao comandante do posto da GNR e aqui

fazemo-lo também.

LUZ

A Emprêsa Hidro-Eléctrica, há perto de um mês que nos dá luz das 12 às 14 horas. Os rádio-ouvintes da Emissora Nacional, têm assim ocasião de ouvir durante duas horas os programas do meio-dia que são muito

Louvamos êste acontecimento e oxalá que a Emprêsa se não arrependa

Que todos os consumidores saibam

compreender

Davis

José Bebiano C H. Silva

ADVOGADO

Castanheira-de Pêra

A's segundas-feiras em FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS

«O Desforço»

No dia 3 do corrente entrou no 54.º ano de publicação o nosso estimado colega de Fafe, «O Des-

Semanário republicano, firme nas suas convicções, é superiormente dirigido pelo sr. Artur Pinto Bastos, a quem dirigimos os nossos efusivos cumprimentos, com votos pelas prosperidades do seu jornal.

Aquele menino...

(Continuado da 3 a pág)

ninho no mesmo lugar, devolvendo, assim, os encantadores passaritos ao carinhoso casal. Colocou-o no mesmo

No dia seguinte ao ir para a escola lembrou-se de ir espreitar à lagoa. Lá estavam os passaritos com as cabecitas fora do ninho, como que a chamar pelos pais para que lhes levassem alimento e água.

A' tarde, quando regressava, repetiu o que fizera de manhã Mas já lá não viu senão o ninho. Os seus moradores tinham-no abandonado. Andavam já ensaiando os primeiros

Rui prometeu a si mesmo nunca mais mexer num ninho, nem consentir que alguém fizesse tal à sua vista. Jurou, também, que quando fosse homem não teria em sua casa aves engaioladas.

E já lá vão trinta anos!

Aquele menino, que já hoje é homem, é claro, quando está livre das suas ocupações vai para o campo ou para uma horta ouvir as melodias encantadoras dos músicos da natureza, e recorda sempre, com grande mágoa, o que fez sofrer àquele casal de aves que lhe fizeram compreender que queriam tanto a seus filhos como seus próprios pais.

M Anaya

«O Problema da Habitação»

Boletim trimestral informativo, dirigido pelo sr. dr. José Martins Barbosa, publicou o seu número relativo a Dezembro do ano findo, no qual se destacam a inauguração da novo sede social da Cooperativa «O Problema da Habitação» e sua expansão em todo o país.

י יייייייי ו הייחחחחביי

Crónica da Albeia

A Páscoa

Passou a enternecedora quadra da Páscoa, encaixilhada por Sol de Aleluía numa ruidosa Primavera de ninhos nos beirais e de sinfonias nos braços verdejantes do arvoredo.

A imagem de Cristo entrou nos lares do rico e do pobre, espalhando doçura e a sua maior Glória — o sacrificio, o sofrimento, pelo bem da Humanidade!

Páscoa — de sinos em toques vibrantes de alegria, de colorido e sorrisos nos caminhos - além da tua santa poesia, opéras o milagre da frescura, da higiene, do asseio, fazendo descerrar portas, branquear paredes, baldear sobrados, num ata que se manifesta, apenas, de ano a ano.

Páscoa Sois sempre bemvinda!

A Neve

Planos desportivos anunciavam corridas principais de esqui.

A notícia atingiu o resguardo do nosso pensamento, fazendo nos comentar :

139

eil

Tantos milhões de almas sofrem ao pêso das agruras da neve linda, mas áspera! Tão poucos... tão poucos seres, brincam sôbre a neve, como se a alvura do seu manto cobrisse a todos, num desafôgo e alegria de enfiar esquis e pisar a neve...

SERRANO



Interêsse Publico

Taxa militar de 1947

Paga-se neste mês por meio de estampilhas fiscais de 60500 e 100500, coladas e inutilizadas nos títulos de isenção modêio 5 e 6.

Ouando o contribuinte reside fora da localidade do Distrito de recrutamento e Mobilização do seu recenseamento, pode apresentar o título e a estampilha que lhe compete ao chefe do D. R. M. em cuja sede reside, à autoridade militar quando a haja e, não a havendo, na Câmara Municipal do concelho.

Gorduras de suino

Estão em venda livre, no armazenista, as gorduras de suíno designadas · «unto» e «banha».

Fotografias

Ampliações e reproduções em todos os géneros.

Chapas esmaltadas para sepulturas

Esmaltagem em aneis, jóias, etc.

Toma-se inteira responsabilidade pela execução de todos es trabalhos

Trata Manuel Ferreira Pinto COELHAL - Pedrógão Grande

COBRANÇA

Dados os grandes encargos que temos, vimos, respeitosamente, apelar para todos os nossos assinantes, muito especialmente aos RESIDENTES no ESTRANGEIRO e nas NOSSAS COLONIAS, o favor de liquidarem as suas assinaturas em atrazo, o que antecipadamente agradecemos.

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimestre 8\$40 Cobrança pelo correio mais 1\$00 PUBLICA-SE NOS DIAS

i, 10 e 20 DE CADA MÊS ASSINATURAS

Estrangeiro ano 44#70 Império Portuguès : ano 37#20

Coentral Grande

e o seu Telefone

Após porfiados esforços dispendidos pelos dedicados filhos e amigos de Coentral Grande, com a voluntária e assídua cooperação de «O Castanheirense» sempre disposto à defeza dos legítimos interêsses dos povos desta Região, está a tornar se em realidade uma justissima aspiração, que se vinha arrastando, com movimentos morosos, através dos anos.

Finalmente, com a boa vontade de entidades zelosas e com a preciosa colaboração da esclarecida Administração Geral dos CTT, não esquecendo a dedicação do digno chefe da estação desta Vila, iniciaram-se, no dia 7 do corrente mês, os trabalhos de levantamento de postes que farão instalar o almejado TELEFONE da progressiva freguesia de Coentral Grande.

Resta aguardar a próxima inauguração de tão importante servidor inauguração que marcará um grande passo da vida coentralense na esteira do Progre so.

Nesse dia de memorável regosijo «O Castanheirense» partilhará da franca satisfação de um povo em festa, consagrando uma das suas páginas aos loboriosos e honestos habitantes de Coentral Grande.

Ramal das Gestosas

Segundo informações que obtivemos, quase na hora de fecharmos esta edição, foi começada a abertura do tão discutido ramal que ligará a estrada aos lugares das Gestosas, tão mal servidos por caminhos de dificílimo acesso nesta quadra do ano, e de impossível trânsito na época de inverno

No próximo número daremos notícia circunstanciada, não deixando, desde já, de fel citar os gestosenses por tão inadiável obra.

Domingos Alves de Almeida

No dia 8 do corrente mês faleceu nesta Vila, no Hospital de S. José, o sr Domingos Alves de Almeida, casado, de 40 anos de idade, proprietário, morador que foi no lugar do Ameal

O extinto era irmão dos nossos amigos, Alves de Manuel Alves de Almeida, comerciante Alvaro Alves de Almeida, empregado comercial; Artur Alves de Almeida, pároco; Leonel Alves de Almeida, e da senhora Rosa Alves de Almeida, espôsa do sr. Francisco Andrezo.

Era cunhado dos srs. José Tomaz, Domingos Tomaz da Laura, Joaquím Tomaz, José Tomaz da Laura e Matias Henriques.

O funeral, que se esectuou para o cemitério desta Vila, foi muito concorrido de pessoas de todas as classes sociais.

A' família enlutada, apresenta «O Castanheirense», sentidos pêsames

«BOLETIM DA PESCA»

Saíu o n.º 14, referente a Marco, desta excelente publicação. O seu sumário é substancioso de interessantes artigos. Redacção, Largo da Princesa, 2, Pedrouços — Lisboa



MANUEL ALVES CEPAS

Acompanhado de sua Ex ma Espôsa seguiu, há dias, para as termas de Monfortinho, o Sr. Manuel Alves Cerpas, digno presidente da Câmara Municipal e importante industrial de lanifícios

DR. EDUARDO CORREIA

A passar a Páscoa, esteve nesta Vila de visita a sua Ex. ma Familia, o nosso ilustre conteriâneo Sr. Dr Eduardo Henriques da Silva Correia, Professor na Faculdade de Direito na Universidade de Combia.

«O Castanheirense» apresenta a S Ex.ª os seus cordeais cumprimentos.

DR BISSAYA BARRETO

Também de v sita a sua Ex. " Família esteve, nesta Vila, no Dom ngo de Páscoa, êste insigne Castanheirense que retirou para Coimbra no dia imediato.

Apresentamos a Sua Ex. a cumprimentos

DR. ALBANO COELDO

Acompanhado de seu Ex. mo sogro, Sr. Pompeu B. Carreira, importante comerciante na praça de Lisboa, vimos aqui, de visita a sua Ex. ** Família, o nosso dedicado amigo Sr. Dr. Albano da Encernação Coelho, considerado elfraco na Capital

Estes nossos estimados conterrâneos cram acompanhados de suas Ex mes Esposas.

DRS. ANTÓNIO E MANUEL F DE CARVALHO

Encontram-se nesta Vila, a passar alguns dias com a sua respentável Familia, êstes dois nossos considerados conterrânces

DOMINGOS DA SILVA

Em companhia de sua Ex ma Família esteve nesta Vila êste nosso particular amigo, conceituado comerciante em Lisboa, dar do-

nos o prazer de nos cumprimentar.

Agracecendo a atenção, oterecemos-lhe os nossos insignificantes préstimos

CASAMEDTO ELEGADTE

Realizou-se, no dia 9 do corrente mês, o enlace matrimonial da menina Josefa Henriques Carreira, filha do Sr Carlos Henriques Carreira, já falecido, e da senhora D Guilhermina Henriques Carreira, com o Sr. Albano Henriques dos Santos, comer-ciante na praça de Coruche.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o Sr Armindo Fernandes, probo industrial de lanifícios, e sua Ex. ma Espôsa; por parte do noivo, seu irmão, Sr. João Henriques dos Santos, também comerciante naquela localidade, e sua Ex. ma Espôsa.

Na corbelha dos noivos viam-se valiosas

Ao novo casal, deseja «O Castanheirense» futuro venturoso.

Nascimentos:

Teve o seu feliz sucesso, dando à lnz uma linda menina, a dilecta Espôsa do nosso particular amigo Sr. Albino Luís, digno chefe da estação dos CTT em F gueiró-dos-

Felicitamos o feliz casal.

Baptizados:

Na igreja Matriz desta Vila baptizou-se uma filhinha do nosso bom amigo Sr. Germano Nascimento e de sua dedicada Espôsa, senhora D. Violeta Bebiano Nascimento.

Apadrinharam o acto o Sr. Domingos Alves Bebiano, industrial delanitícios, e sua Ex. ... Esposa, Sr. D. Fernanda Bebian... A neófita recebeu o nome de Maria Fer-

Partidas e chegadas:

Seguiu há dias para Penamacor o nosso considerado assinante, Sr. Abílio de Matos Raimundo, digno tesoureiro da Fazenda Pública, no nosso concelho, que ali foi

DE 9 A 25 DE MAIO

E' naquele grande certame mundial que vão ser expostos os produtos e as mais recentes novidades do após-guerra, que cada país expositor, e são êles em elevado número, está preparado a fornecer e a exportar Desta forma a FEIRA DE PARIS é o centro internacional mais importante para, principalmente os comerciantes e industriais, poderem travar valiosos conhecimentos e relações com os expositores de tão variados países. Acresce ainda a circunstância de Paris, pela sua situação geográfica, ser uma das cidades de mais fácil acesso internacional e por isso imensamente concorrida e visitada

Em vários pontos da Feira existem intérpretes para todos que pre-

cisem dos seus serviços.

Para quaisquer informações dirigir-se em Portugal à Delegação da Feira de Paris, Rossio, 93.3. (porta 46), Lisboa - Telef 20174.

PUBLICIDATE E TUDO

passar a Páscoa em comparhia de sua Ex." Espôsa, fuhinha e pais

De visita a sua Ex. na Família estiveram nesta Vila es nossos prezados amigos, Se. Manuel Lopes de Almeida, Domingos Simões Coutanho, Henrique Henriques Lopes,

Simões Coutinho, Henrique Henriques Lopes, fazendo se êstes dois últimos accimpanhar de suas Ex mas Espôsas e filhinhos.

Também em companhia de suas estimadas Familias estiveram nesta localidade os nessos part culares amigos, Srs. Viriator de Barros e Manuel de Barros, bemquis os industriais de lanfícios no nosso país.

Na companhia de sua Ex ma Família.

— Na companhia de sua Ex ma Família, esteve nesta Vila o no so bom amigo Sr Manuel Tomaz Pinaz, sócio-gerente da firma J. Pinaz & C.a L.da, com sede em Viseu.

- Cumprimentamos nesta os nossos dedicados assinantes e amigos, Srs Drs João Diniz de Carvalho, ilustre notário em Figueiró-dos-Virhos, Joaquim Alves-Temaz Morgado digno advogado na mesma vila e Ernesto Lacado vila, e Ernesto Lacerda

- A passar as térias da Páscoa, encon-H passar as ierias da Pascoa, encon-tram-se entre nos os estudantes Srs. Cursi-no Henr ques Coutinho, Vasco da Gama Fernandes de Carvalho, José Carlos Alberto da Gama F. de Carvalho, Rui Paulo, Silvé-rio Tomaz Pinaz e Henrique Barahona — De visita a suas Famílias estiveram

nesta Vila os nossos prezados assinantes e amigos Srs. Fernando Henriques Coutinho e Américo Henriques Coutinho.

— No Troviscal tem es ado a passar as

férias da Páscoa, em casa de seu avô, Sr Manuel Lopes de Almeida, o menino Jorge Simões Cout nho, filho do nosso distinguido assinante, Sr. Domingos Simões Coutinho.

— Também se encontram no mesmo lugar,

em casa de seus Ex.mos Pais, os nossos assinantes, Srs. Américo Antunes Coelho, comerciante na praça de Lisboa, e Alcides Antunes coelho, estudante em Combra

— Na Sapateira, em casa de seu pai, Sr. Jacob Tomaz, encontra-se seu filho, Sr. José Coello Tomaz, estudante em Coimbra.

— Também no mesmo lugar, na residência de seu pei, Sr. Manuel Tomaz, encontra-se a passar alguns dias, seu filho Abílio Tomaz, estudante.

- Para L sboa seguiu o nosso assinante Sr Manuel Ramalho Moutinho, chefe da S. cretaria da Delegação Concelhia da I. G. dos Abastec mentos local.

Da Capital regressou o Sr. Ruben Roballo Severino, digno Delegado daquela

— De Peniche também regressou o nosso estimado assinante, Sr. Flávio Ferreira, digno chefe da Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho.

— Regressou há dias de Lisboa o nosso amigo Sr. Manuel Antão Correia, empregado superior da firma Domingos Correia de Carvalho, Suc. L.da.

- Em Coimbra encontra-se, há já alguns dias, a Ex.ma Espôsa do nosso assinante e amigo, r. Adriano Ramos, gnarda-livros da firma Barros & Irmão, L.da.

- Para Lisboa seguiu o nosso muito estimado e dedicado amigo, Sr. Aurélio Lopes Antunes, sócio-gerente da-firma Ma-nuel Lopes Henriques & Filho, L.da, em visita a sua Ex. ma Familla.

— De visita a seus pais esteve nesta Vila o nosso assinante, Sr. Alberto Henriques

Lameira.